

Obreiro *Libre*

Ano 00 - Número 00

A sunset over a body of water with mountains in the background. The sun is low on the horizon, creating a bright reflection on the water. The sky is a mix of orange and yellow, and the mountains are silhouetted against the light. The water is dark with some ripples.

Deus costuma usar a solidão
Para nos ensinar sobre a convivência.
Às vezes, usa a raiva para que possamos
Compreender o infinito valor da paz.
Outras vezes usa o tédio, quando quer
nos mostrar a importância da aventura e do abandono.
Deus costuma usar o silêncio para nos ensinar
sobre a responsabilidade do que dizemos.
Às vezes usa o cansaço, para que possamos
Compreender o valor do despertar.
Outras vezes usa a doença, quando quer
Nos mostrar a importância da saúde.
Deus costuma usar o fogo,
para nos ensinar a andar sobre a água.
Às vezes, usa a terra, para que possamos
Compreender o valor do ar.
Outras vezes usa a morte, quando quer
Nos mostrar a importância da vida.

Autor: Fernando Pessoa

Prancha aos *Irmãos*

Queridos leitores é com satisfação que apresentamos o retorno do "OBREIRO LIVRE", nosso periódico de manifestações do livre pensamento construtivo dos Irmãos da Augusta e Respeitável Loja Libertas Nº 35.

Como nas edições passadas, o conteúdo é mostrar ao leitor as diversas visões de diversos temas, de forma que este reflita na nossa contínua evolução do pensamento, comportamento e relações humanas, de forma leve, com conteúdo filosófico e ao mesmo tempo respeitando a diversidade de possibilidades de apresentação.

Agradeço aos esforços dos Irmãos da Comissão do "OBREIRO LIVRE", que selecionaram, editaram e promoveram a produção desta edição, e que este seja o primeiro de muitas outras edições futuras.

Recomendo que as sugestões e envio das matérias sejam enviadas para **obreirolivre@libertas.org.br** que será certamente muito valiosa para a continuidade deste nosso meio de expressão do livre pensamento.

SAÚDE

SABEDORIA

SEGURANÇA

Ricardo Esteves
Venerável Mestre

..CHAPA FRATERNIDADE,
UNIÃO E ESPERANÇA..

..GESTÃO 2009 / 2010..

V.·M.· Ricardo Esteves
1º Vig.· Edson Luiz Vitorello Mariano da Silva
2º Vig.· Paulo Sergio Oliveira
Or.· Antonio Carlos Augusto Silveira
Or.·Adj.· Valdir Almacy Acras
Secr.· Odorico Aguiar Caíres
Secr.·Adj.· Mauro Domingues Loureiro
Tes.· João Luiz Augusto da Silveira
Tes.·Adj.· Thiago Alessandro de Sousa
M.·C.· Ercio Eizo Sumimoto
Chanc.· Sergio Luiz Novaes de Palma
Chanc.· Adj.· Miller Comenale
Hosp.· Rogério Mancini
1º Diac.· Marco Antonio Atássio
2º Diac.· Gustavo Fabiano Fernandes Silveira
M.·Harm.· Cleudes Aparecido da Silva
G.·T.· Marcos Leandro Pires
1º Exp.· Paulo César Augusto Silveira
2º Exp.· Gabriel Alexandre Fernandes Silveira
P.·Band.· Francisco Antonio Salmeron
P.·Esp.· Sergio José Pacheco
P.·Est.· Valdir Mocelin
Bibl.· Sergio Peres Manna
Cobr.· Jose Carlos Medina Lopes
Arq.· Jose Mendes da Silva
M.·Banq.· Ezequiel Henrique Cinacchi

COMISSÕES

LEIS E ASSUNTOS GERAIS

João Luiz Augusto da Silveira
Francisco Antonio Salmeron
Rogério Mancini

LITURGIA

Paulo César Augusto Silveira
Francisco Antonio Salmeron
Ercio Eizo Sumimoto

FESTIVIDADES

Edson Luiz Vitorello M. da Silva
Paulo Sergio Oliveira
Marco Antonio Atássio

SOLIDARIEDADE

Sergio Luiz Novaes de Palma
Valdir Almacy Acras
Mauro Domingues Loureiro

FINANÇAS

Marcos Leandro Pires
Paulo César Augusto Silveira
Carlos Augusto Caruso de Almeida

OBREIRO LIVRE

Ercio Eizo Sumimoto
Leandro Totino Soares
Magno Augustus Giglio Xavier

Uma Lenda *Maçônica*

O G. :A. :D. :U. : estava sentado, meditando sob a sombra de um pé de jabuticaba, lentamente o Senhor do Universo erguia sua mão e colhia uma e outra fruta, saboreando o fruto de sua criação.

Ao sentir o gosto adocicado de cada uma daquelas frutas fechava os olhos e permitia um sorriso caridoso, feliz, ao mesmo tempo em que de olhos abertos mantinha um olhar complacente. Foi então que, das nuvens, surge um de seus Arcanjos vindo em sua direção.

O Arcanjo tinha asas brancas como a neve, imaculadas e diz a lenda que a voz de um Anjo é como o canto de mil baleias. É como o pranto de todas as crianças do mundo. É como o sussurro da brisa.

Levemente desce ao lado do G. :A. :D. :U. : e ajoelhando a seus pés disse:

- Senhor, visitei a vossa criação como me pediste. Fui a todos os cantos, estive no Sul, no Norte, no Oriente e no Ocidente. Vi e fiz parte de todas as coisas. Observei cada uma das suas crianças humanas. Notei que em seus corações havia uma Iniciação, eram iniciados Maçons e que, deste a cada um destes, apenas uma asa.

- Senhor, não podem voar apenas com uma asa !!!

O G. :A. :D. :U. : na brandura de sua benevolência, respondeu pacientemente a seu Anjo:

- Sim. Eu sei disso. Sei que fiz os Maçons com apenas uma asa.

Intrigado com a resposta, o Anjo queria entender, e voltou a perguntar:

- Senhor, mas porque deu aos Maçons apenas uma asa quando são necessárias duas asas para se poder voar, para poder ser livre. Então respondeu o G.'A.' D.'U.'.

- Eles podem voar sim, meu Anjo. Dei aos Maçons apenas uma asa para que eles pudessem voar mais e melhor. Para poderem se evoluir levemente.

- Para voar, meu Anjo, você precisa de suas duas asas. Embora livre, você estará sempre sozinho, ou ser somente acompanhado. Como os pássaros que ao mesmo tempo em que estão juntos se debandam.

- Mas os Maçons com sua única asa, necessitarão sempre de dar as mãos e entrelaçarem seus braços, assim terão suas duas asas. Na verdade, cada um deles tem um par de asas.

- Em cada canto do mundo sempre encontrarão um outro Irmão com uma outra asa, e assim, sempre estará se completando, sempre sendo um par.

- Dei aos Maçons a verdadeira Liberdade e a cada um dei, também, em Igualdade, uma única asa, para que desta forma, possam sempre viver em Fraternidade.

Dia do maçom *brasileiro*

Silpinto

É o 20 DE AGOSTO, dia que a CMSB aprovou, durante sua V Mesa Redonda, ocorrida na semana de 17 a 25 de junho de 1957, em Belém, Pará. Há algum tempo comentava-se que, no Brasil, embora existissem dias comemorativos para quase tudo, nenhum havia, entretanto, para o Maçons Brasileiro, que tanto fizera em favor da nossa sociedade, principalmente, no terreno histórico. Na Maçonaria Universal, comemoram-se: a) - o 24 de junho, dia de São João Batista e, em 1717, a fundação da Grande Loja de Londres e Westminster, início da Maçonaria Moderna; b) - e 27 de dezembro -, dia de São João Evangelista. Não há um dia consagrado ao Maçom, propriamente dito. A maçonaria brasileira foi a inovadora, e assim mesmo na área das Grandes Lojas, mas que hoje praticamente todos aceitam.

Agora, por que a escolha recaiu no dia 20 de agosto? Porque nesse dia, em 1822, as Lojas "Comércio e Artes", "União e Tranqüilidade" e "Esperança de Niterói", em sessão conjunta, teriam proclamado a Independência do Brasil. A data, seria das mais significativas.

No entanto, essa escolha foi seguida de muitas críticas, como as seguintes:

- protesto do GOB, reclamando que a escolha foi feita sem a sua participação, o que comunicaria certa ilegitimidade, considerando-se que, na época da aludida proclamação, a maçonaria brasileira existia sob a sua égide;

- por outro, a data, antecedendo o 7 de setembro de 1822, não seria verdadeira;

- a aludida sessão teria ocorrido, sim, mas em 9/set/1822, dois dias após o 7 de setembro, sendo que, por equívoco do Barão do Rio Branco, quando converteu a data "maçônica" do documento para o calendário gregoriano, surgiu essa data de 20/08/1822.

O calendário maçônico deve ser baseado no hebraico, que é lunosolar, porque misto, fundado no movimento do sol e nas fases da lua. No entanto, é muito complexo. Por essa razão, a da complexidade, desvirtuou-se, surgindo alguns calendários "maçônicos" de simplificação:

- um similar ao hebraico, cujo primeiro mês começa a 21 /março e vai até 20/abril, e assim sucessivamente, adicionando-se 4.000 ao ano civil (deveria ser 3760 anos, como no hebraico verdadeiro);

- outro, também similar ao hebraico, porém mais simplificado, começando o ano em março, mas no seu 1o. dia, adicionando-se então mais 4.000 anos;

- finalmente, o mais simplificado de todos, em quase tudo igual ao gregoriano, pois também começa a 1o. de janeiro, diferenciando-se apenas pelo acréscimo dos mesmos 4.000 anos, e que hoje é usado em quase todas as lojas, com a expressão final "de ano da V.L.", que de verdadeiro não teria nada.

O equívoco do barão

A ata relativa à reunião conjunta das três lojas está maçonicamente datada. Diz que a mesma se realizou no 20º dia do 6º mês do ano de 5822 da V. L. Ao fazer a conversão dessa data para o calendário gregoriano, o Ir. Barão de Rio Branco teria entendido que o calendário maçônico usado, em 1822, seria o que começa o ano em 1º de março, acrescido de mais 4000 anos.

Nesse calendário, o 6º mês é agosto e, por conseguinte, como começa também no dia 1º, o 20º dia, obviamente, seria também o 20º de agosto. Daí sua conclusão de que a data "20º dia do 6º mês do ano 5822" seria 20 de agosto de 1822" (5822 - 4000 = 1822).

Entretanto, o calendário maçônico que realmente seria o adotado, em 1822, era o que começa em 21 de março e, por conseguinte, o 20º dia do 6º mês vai cair em 9 de setembro, como a seguir se demonstra:

CALENDÁRIO MAÇÔNICO DE 1822

MÊS MAÇÔNICO	PERÍODO DENTRO DO CALENDÁRIO GREGORIANO	CÔMPUTO	TOTAL DE DIAS
1	21/03 - 20/04	11+20	31
2	21/04 - 20/05	10+20	30
3	21/05 - 20/06	11+20	31
4	21/06 - 20/07	10+20	30
5	21/07 - 20/08	11+20	31
6	21/08 - 20/09	11+20	30
7	21/09 - 20/10	10+20	31
8	21/10 - 20/11	11+20	30
9	21/11 - 21/12	10+20	31
10	21/12 - 20/01	11+20	30
11	21/01 - 20/02	11+20	31
12	21/02 - 20/03	08+20	28
TOTAIS		125+240	365

Determinando o 6º mês:

Período gregoriano	Mês maçônico correspondente
21/março a 20/abril	1º mês
21/abril a 20/maio	2º mês
21/maio a 20/junho	3º mês
21/junho a 20/julho	4º mês
21/julho a 20/agosto	5º mês
21/agosto a 20/setembro	6º mês

Determinando o 20º dia do 6º mês

Dias gregorianos de 21 agosto a 9 de setembro	20º dia do 6º mês do calendário maçônico misto
21 de agosto	1º dia do 6º mês
22	2
23	3
24	4
25	5
26	6
27	7
28	8
29	9
30	10
31 de agosto (fim do mês)	11
1º de setembro	12
2	13
3	14
4	15
5	16
6	17
7 de setembro	18
8	19
9 de setembro de 1822, ano da EV	20º dia do 6º mês de 5822 da VL



E, assim, o 20º dia do 6º mês do calendário maçônico corresponde, efetivamente, a 9 de setembro, como argumentam os que impugnaram a data de 20 de agosto. A aludida proclamação maçônica da Independência teria se constituído, apenas, em algo como uma homologação, do gesto de D. Pedro, a 7 de setembro de 1822. O provável, porém, é que no Rio ainda fôsse ignorado o episódio do Ipiranga, ocorrido em São Paulo.

A propósito, v. nota 11 de J. Castellani, em "Os Maçons na Independência do Brasil", p. 99, Coleção Biblioteca do Maçom-25, Editora Maçônica "A Trolha" Ltda.: "...Ocorre que, como já foi destacado, de acordo com o calendário da época, o 20º DIA DO 6º MÊS MAÇÔNICO ERA O DIA 9 DE SETEMBRO, POIS O 6º MÊS INICIAVA-SE NO DIA 21 DE AGOSTO. Os fatos da referida Sessão são verdadeiros e merecem a importância que realmente possuem, pois, no dia 9, ainda não se tinha conhecimento dos acontecimentos do dia 7 de setembro, em S. Paulo,

quando o príncipe-regente, no teatral gesto que a história registrou, proclamou a independência, na colina do Ypiranga. Mas a verdade histórica tem que ser reposta."

Hércule Spoladore, em "Calendários em Maçonaria", artigo publicado no Caderno de Pesquisas Maçônicas, n. 4, p. 155/59, Editora Maçônica "A Trolha" Ltda., é da mesma opinião. Escreve ele: "...Graças ao correto manuseio destes calendários, especialmente o primitivo usado pelo Grande Oriente do Brasil, pode-se consertar erros cometidos por muitos autores e assim ficou estabelecido que no dia 20 de Agosto de 1822, não houve Sessão no Grande Oriente do Brasil, ninguém proclamou a Independência do Brasil, como se propala, e que a 14a. Sessão, aos 20 dias do 6º mês era na realidade dia 09.09.1822, e que também a fundação do Grande Oriente do Brasil, ocorreu a 17.06.1822 e não 28.05.1822 (28º dia do 3º mês de 5822)."

Colaboração: Ir.: Acras



O Sabiá e a

Rosa

"Num jardim distante, um Sabiá cantando de tristeza sentou-se em um galho seco, e começou a desfiar sua dor naquele canto suave, bailando entre notas agudas e graves que só um pássaro de sua nobreza pode alcançar.

Ali sobre galhos e arvores quase sem vida passavam beija-flores, rouxinóis, e todos os tipos de pássaros que a natureza teve a graça de criar. Todos passavam, reverenciavam o nobre pássaro e seguiam seu caminho, e ao saírem, seus peitos saíam tão cheios de força para levarem seus cantos em lugares próximos ou remotos, mas levavam a força que tiravam desse canto tão nobre e tão suave.

No final da tarde o pássaro já cansado de mostrar sua tristeza ao mundo, de uma forma inútil, já que ninguém o entendia, ele finalmente começou a chorar, e suas lágrimas caíram em um chão de final de agosto, seco, mas que tinha como guardião uma roseira, quase no fim de seus dias diante da falta d'água que o cercava, e nesse momento as lágrimas do Sabiá Laranjeira trouxeram vida para a roseira que na ponta de seus galhos tinha uma linda rosa que ao voltar a vida mostrou um vermelho que não se via há muito tempo.

A Rosa, com um doce olhar agradeceu ao Sabiá que depois do choro ficou revigorado, pois as lágrimas lavaram também sua alma, e trouxeram alívio para o peito daquele que havia perdido sua amada para o tempo, que tudo nos toma, e só nos deixa a sabedoria.

Naquele jardim, no crepúsculo que anunciava a fria noite, eles começaram a conver-

sar, e noite a dentro eles desabafaram um para o outro a sua história.

Quando no início da manhã o vergel agradecendo o Sol quente e lhe entregando o orvalho através de nuvens d'água, a Rosa se pôs a chorar, porque vira seu amigo, quieto e imóvel, sem o brilho de vida em seus olhos, que durante a noite o deixou, e por fim foi encontrar sua amada, em outros jardins, outros confins, mas antes deixou a centelha de vida que fez com que a Rosa voltasse a luz, voltasse a cor e finalmente em setembro fizesse com que a primavera valesse a pena.

Assim são os poetas, fazem de sua tristeza a beleza para o mundo!!!!

Ir.: Thiago



Jantar de *Posse*

Em um jantar glorioso, eis que o atual Venerável da Augusta e Respeitável Loja Libertas Nº 35, Ricardo Esteves, tomou posse do cargo pelas mãos de nosso Mestre Instalado e anterior Venerável Carlos Augusto Caruzo de Almeida, vossa esposa a Sra. Rita de Cássia S. Lima Almeida passou o cargo de 1ª Dama a Sra. Regina Cúcio Esteves. O jantar foi mais um evento que, além de indispensável á justa administração da Loja Libertas, trouxe ainda mais união para os irmãos, cunhadas, sobrinhos e sobrinhas desta sublime instituição.

Os Veneráveis Irmãos
Augusto e Esteves



As Primeiras Damas e cunhadas Rita e Regina



Sra. Regina em
discurso solene



“Até daqui a pouco...”

Este é um assunto que ninguém gosta de ouvir, porém, um dia chegaremos lá e não há escapatória, pois, o MUNDO em si está ficando cada vez mais velho, não vamos falar velho, vamos sim IDOSO.

E aqui segue algumas informações extraídas de algumas leituras que eu fiz:

Quem é a pessoa idosa?

Segundo a legislação brasileira (aqui vamos comentar especificamente Brasil) idosa é a pessoa com 60 anos de idade ou mais, de acordo com o Estatuto do Idoso. Portanto o critério é cronológico. Por um lado, este critério é importante, uma vez que há direitos constituídos em leis voltadas para os idosos e pesquisas são desenvolvidas levando-se em consideração a faixa etária de uma população. Por outro lado, esse critério não deve ser considerado determinante da trajetória de vida das pessoas, na medida em que existem outros elementos bem mais importantes.

O critério cronológico não leva em consideração a história individual, sempre singular, inventada e reinventada pela pessoa, dentro de uma organização social, econômica e cultural determinada.

Assim, quando nos referimos a uma pessoa idosa devemos levar em consideração também a história vivida, "o tempo vivido" denominado por Kairós pelos antigos gregos.

Pesquisa mostra que:

A grande maioria dos idosos (88%) contribui para a renda familiar, muitas vezes como principal provedor da família. A contribuição na renda familiar é quase unânime entre os idosos (95%) e entre as mulheres, cresce à medida que aumenta a faixa etária; 78% entre as que têm entre 60 e 69 anos e 92% entre as com 80 anos ou mais.

"Aproximadamente um terço dos idosos vivem com netos e 16% são responsáveis por sua criação. Mesmo não morando junto, é forte a participação dos idosos no cuidado dos netos, seja durante o dia todo, parte do dia ou nos finais de semana.

Aguardem, no próximo número do Obreiro Livre, outras informações importantes.

Ir.: Acras

Fonte: Idosos no Brasil - 2007

Fundação Perseu Abramo

Sesc nacional e Sesc - São Paulo.

Queridos amigos e amigas, Ajude o Lar da Criança Feliz

Presenteie os amigos no final deste Ano, de forma Construtiva, Fraternal e Benemerênte, com o livro:
PEQUENO ENSAIO DE ORAÇÕES E PRECES

Nesta publicação encontrarás uma coletânea de orações de diversas religiões e os 150 Salmos de David.

Também contribua nesta “Corrente do Bem” mandando sua oração para fazer parte da próxima edição.

Para compras e envio do exemplar entre em contato pelo e-mail: oracoes.preces@yahoo.com.br ou compre diretamente no Lar da Criança Feliz - www.lardacriancafeliz.org.br



Churrasco de *Confraternização*

Em 17 de outubro foi realizado mais um churrasco beneficente na Chácara Três Poderes. O evento organizado pela Loja Libertas foi um enorme sucesso, contou com a presença de aproximadamente 150 pessoas que, além de terem se deliciado com o churrasco e os doces, se divertiram com o bingo que contabilizou um saldo positivo, este revertido para o Lar da Criança Feliz. Confira as imagens:



Ou achamos um caminho, ou faremos um... Aníbal



O Lar da Criança Feliz é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 29/04/1959 e tem por finalidade o amparo as crianças excluídas socialmente, propondo-lhes assistência Física, Moral, Material, Cultural e Educacional. No desenvolvimento de suas atividade promoverá o bem estar de todos, prestando serviços gratuitos.

Conheça o Lar da Criança Feliz em www.lardacriancafeliz.org.br

O Carpinteiro e a Casa

Um velho carpinteiro estava para se aposentar.

Contou a seu chefe os planos de largar o serviço de carpintaria e construção de casas, para viver uma vida mais calma com sua família.

Claro que sentiria falta do pagamento mensal, mas necessitava da aposentadoria.

O dono da empresa sentiu em saber que perderia um de seus melhores empregados e pediu a ele que construísse uma última casa como um favor especial.

O carpinteiro consentiu mas, com o tempo, era fácil ver que seus pensamentos e seu coração não estavam no trabalho.

Ele não se empenhou no serviço e utilizou mão de obra e matéria prima de qualidade inferior.

Foi uma maneira lamentável de encerrar sua carreira.

Quando o carpinteiro terminou o trabalho, o construtor veio inspecionar a casa e entregou a chave da porta ao carpinteiro.

"Esta é a sua casa", ele disse, "meu presente para você." Que choque ! Que vergonha !

Se ele soubesse que estava construindo sua própria casa, teria feito completamente diferente, não teria sido tão relaxado.

Agora iria morar numa casa feita de qualquer maneira.

Assim acontece conosco.

Construímos nossas vidas de maneira distraída, reagindo mais que agindo, desejando colocar menos do que o melhor.

Nos assuntos importantes não empenhamos nosso melhor esforço.

Então, em choque, olhamos para a situação que criamos e vemos que estamos morando na casa que construímos.

Se soubéssemos disso, teríamos feito diferente.

Pense em você como um carpinteiro.

Pense na sua casa.

Cada dia você martela um prego novo, coloca uma armação ou levanta uma parede.

Construa sabiamente, pois é a única vida que você construirá.



A mente do Poeta.

A mente do poeta vive o hoje,
lembrando o passado
Passado que se faz fado
Que se faz calado

Calado que se faz tranqüilo

Tranqüilo que se faz macio
Macio que se faz tardio

Tardio como o passado
Passado que se faz presente
Presente na mente da gente

Pela poesia do poeta
Que de tão triste
A poesia é completa

Autor: Ir. Thiago



Obreiro Livre é uma publicação da Augusta e Respeitável Loja Simbólica Libertas Nº 35

R. Jandaia, 150 - São Paulo -SP
CEP 01316-100 - Fone: (11) 3241-4623
www.libertas.org.br

Colaboração: Ir. João Luiz